

Cartas às Igrejas da Ásia

I. Carta à Igreja de Éfeso

(Ap. 2:1-7)

A cidade:

Foi a primeira e maior metrópole da Ásia. Ficava na costa oeste da Ásia Menor, no Mar Egeu. Era o lugar onde as coisas aconteciam. Foi o maior porto da Ásia, e recebia os maiores navios existentes na época.

Éfeso era um grande centro comercial E, uma vez por ano, promovia jogos atléticos. Porém, era mais famosa por causa do

grande templo da deusa Diana (ou Artemis), o maior templo do mundo antigo, do tamanho de dois estádios de futebol, uma das 7 maravilhas do mundo antigo.



Como Cristo se apresenta à igreja de Éfeso? V. 1,2.

- **“Aquele que conserva na mão direita as sete igrejas”**. Significa que o Senhor ressurrecto está no controle total da igreja. A palavra grega sugere algo que está totalmente dentro da mão como uma bolinha de gude.
- **“Ele anda no meio dos sete candelabros de ouro”**. **Está metáfora** indica que Senhor está presente e acompanha suas igrejas em todos os momentos.
- **“Sei tudo que você faz...”** O Senhor sempre sabe de tudo que suas igrejas fazem.

A Igreja de Éfeso.

Pode-se dizer que igreja de Éfeso foi fundada pelo apóstolo Paulo. Em At 18, lemos que um judeu chamado Apolo, orador eloquente, começou a pregar em Éfeso. Mas ele não sabia muito acerca de Jesus. Conhecia mais a pregação e o ministério de João Batista. Priscila e Áquila, amigos de Paulo, o ouviram pregar. Impressionados com sua eloquência e coragem, chamaram-no à parte e *“lhe explicaram com mais exatidão os caminhos de Deus”* (At 18.24-26).

Posteriormente Apolo foi para Corinto. Paulo, numa terceira viagem missionária, chegou a Éfeso. Os poucos discípulos que encourou ali somente conheciam o “batismo de João” e nada sabiam sobre o Espírito Santo. Paulo os evangelizou e

os batizou. Nos meses seguintes, pregou na Sinagoga de Éfeso e, depois, por dois anos, numa escola, a Escola de Tirano (At 19). Não só os de Éfeso, mas *“gente de toda a província da Ásia, tanto judeus como gregos, ouviu a Palavra do Senhor”* (At 19:1-10).

A igreja de Éfeso cresceu e se organizou, tanto que, numa ocasião posterior, passando por Mileto, nas proximidades, o apóstolo mandou chamar os presbíteros de Éfeso a fim de despedir-se deles e dar-lhes mais algumas instruções (At 20:13-38). Depois de Paulo, e enviado por ele, o jovem pastor Timóteo, filho espiritual do apóstolo, pastoreou a igreja de Éfeso. Há indícios de que o apóstolo João também pastoreou esta igreja.

O Senhor vê e elogia suas virtudes:

“Vi seu trabalho árduo e sua perseverança, e sei que não tolera os perversos. Examinou as pretensões dos que se dizem apóstolos, mas não são, e descobriu que são mentirosos. Sofreu por meu nome com paciência, sem desistir” (vs. 2-3).

- A igreja era operosa, trabalhava arduamente. O termo grego, *“koros”*, significa trabalho até à exaustão.
- A igreja era perseverante, a despeito das perseguições que sofria. Não desistiu.
- A igreja era zelosa da doutrina. Ouviu mestres “perversos”, “falsos profetas”, percebeu que estavam mentindo, ensinando heresias, e os rejeitou.

No vs. 6, o Senhor acrescenta:

“Há isto a seu favor: você odeia as obras dos nicolaítas, como eu também odeio”.

- Os **nicolaítas** divulgavam heresias, os ensinamentos de falsos mestres e falsos profetas, e buscavam o poder. Foram eles que introduziram a distinção entre clero e leigos, que permanece até hoje.

Naquela ocasião em que Paulo falou se despediu dos presbíteros de Éfeso, em Mileto, o apóstolo os preveniu: *“Sei que depois de minha partida, surgirão em seu meio falsos mestres, lobos ferozes que não pouparão o rebanho. Até mesmo entre vocês se levantarão homens que distorcerão a verdade...”* (At 20:29-30). Estava acontecendo.

Mas o Senhor também censura a igreja.

“Tenho contra você uma queixa: você abandonou o amor que tinha no início” (NVT). Ou como lemos noutra versão: ***“Abandonas-te o teu primeiro amor”*** (RA).

- A igreja de Éfeso já existia há mais de 40 anos quando o Senhor Jesus ditou esta carta ao apóstolo João. Então, os filhos dos fundadores da Igreja não mostravam mais o mesmo amor e entusiasmo de seus pais quando se converteram. Havia perdido a empolgação! Faltava-lhes amor, o *"vínculo da perfeição"* (Cl 3:14), *"o caminho sobremodo excelente"* (1 Co 13.1)

Uma situação semelhante, porém mais grave, ocorreu em Israel depois dos dias de Josué e dos anciãos, seus auxiliares:

- *"O povo serviu ao Senhor durante toda a vida de Josué, e também dos líderes que sobreviveram depois dele e que tinham visto as grandes coisas que o Senhor havia feito por Israel... Depois que aquela geração morreu e se reuniu a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor nem tinha visto as grandes coisas que ele havia feito por Israel. Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor e serviram às imagens de Baal. Abandonaram o Senhor, o Deus de seus antepassados, que os havia tirado do Egito. Seguiram e adoraram os deuses dos povos ao redor..."* (Jz 2.7.11,11).

Mas, o que significaria perder o primeiro amor? O que Jesus tinha em mente? Significa:

- Perder a empolgação, o entusiasmo característico do novo convertido.
- Perder o amor fraterno, talvez por causa da preocupação excessiva com a ortodoxia, lembrando que eles não toleravam os hereges.

Como anda nosso amor? Nosso entusiasmo, nosso compromisso, nosso apego ao estudo bíblico e à oração? Veja estas passagens sobre cada um desses aspectos da vida cristã. São encorajados:

- **Leitura da Bíblia e Oração.**

"Como eu amo a tua lei; penso nela o dia todo... Amo teus mandamentos mais que o ouro... Levanto-me cedo, antes do sol nascer; clamo e ponho minha esperança em tuas promessas..." (Sl 119.97, 127, 147).

- **Igreja, cultos, adoração.**

"Sinto desejo profundo, sim, morro de vontade de entrar nos pátios do Senhor [templo, igreja]... Com todo o meu coração e todo o meu ser aclamarei [adorarei] ao Deus vivo... Um só dia nos teus pátios é melhor que mil dias em qualquer outro lugar..." (Sl 84.2,10).

- **Fidelidade à sã doutrina, a que aprendemos no início.**

Paulo escreveu a essa mesma igreja, alguns anos antes: “... *não vivam mais como os gentios... não foi isso que vocês aprenderam de Cristo.*” (Ef 4.17,200).

O mesmo apóstolo escreveu aos Gálatas: “*Admiro-me que vocês estejam se afastando tão depressa daquele que os chamou para si por meio da graça de Cristo. Vocês estão seguindo um caminho diferente que se faz passar pelas boas-novas, mas que não são boas-novas de maneira nenhuma. Estão sendo perturbados por aqueles que distorcem deliberadamente as boas-novas de Cristo. Que seja amaldiçoado qualquer um, incluindo nós, ou mesmo um anjo do céu, que anunciar boas-novas diferentes das que nós lhes anunciamos.*” (Gl 1.6-8).

Tudo isso tem a ver com o *primeiro amor*, com o que o crente ainda está empolgado com sua nova vida em Cristo.

O que fazer para recuperar o primeiro amor. V.5

O Senhor não repreende, apenas. Ele diz à igreja o que precisa fazer para recuperar o primeiro amor.

1. “*Veja até onde você caiu!*” (NVT) ou “*Lembra-te de onde caíste*” (RA).

- Houve uma queda, uma perda. É preciso reconhecer levantar e recuperar o perdido. Como o filho pródigo, que caiu em si e admitiu que havia feito uma péssima escolha, com péssimos resultados.

2. “*Arrependa-se e volta a praticar as obras que no início praticava.*”

- O que fazemos quando descobrimos que erramos? O fatalista entende que “*era inevitável*” e não faz nada. O arrependido volta, corrige, outra vez, como o filho pródigo que voltou para o pai.
- É interessante que o Senhor diz: “*Volta a praticar as obras que no início praticava*”. As obras são as mesmas de antes, mas, se o arrependimento for sincero, elas voltarão a ser feitas com amor, entusiasmo e alegria, não mais por traição, por obrigação, ou rotineiramente.

A promessa. V. 7.

“*Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vitorioso, darei o fruto da árvore da vida que está no paraíso de Deus.*”

- “*Quem tem ouvidos, ouça...*” A expressão indica que a aplicação do que foi dito e a promessa que segue aplica-se a cada indivíduo que

prestar atenção, que se arrepende e volta. O que o fizer será um “vitorioso”.

- Sua recompensa será *“comer do fruto da árvore da vida que está no paraíso de Deus”*. Isto até pode acontecer desde já, mas será pleno somente no fim dos tempos. Equivale a um retorno à perfeita comunhão com Deus e felicidade que nossos primeiros pais desfrutaram no Éden, antes do pecado.

Conclusão.

A igreja de Éfeso tinha duas opções:

- **Negar** a perda do primeiro amor ou qualquer outro pecado, e não se arrepende, não volta. Neste caso, como lemos no v. 5b, o Senhor removerá do seu lugar o seu candelabro, o que significa que a igreja deixará de ser igreja no sentido real, bíblico. Parece que a Igreja de Éfeso não se arrependeu... Não existe mais...
- **Aceitar a censura**, arrepende-se e volta a praticar as primeiras obras, com amor e empolgação. Neste caso, além de ser igreja verdadeira e cumprir sua missão, terá a recompensa prometida: Comer da árvore da vida, desfrutar da comunhão e intimidade com o Senhor nesta vida e na eternidade.

Concluo com esta citação de Ap 22.14:

“Felizes aqueles que lavam suas vestes. A eles será permitido entrar pelas portas da cidade e comer do fruto da árvore da vida. Do lado de fora da cidade ficam os [...] feiticeiros, os sexualmente impuros, os assassinos, os adoradores de ídolos e todos que gostam de praticar a mentira.”

Éfeso é uma advertência contra os perigos da ortodoxia puramente intelectual, sem amor, sem paixão. A verdade, o zelo doutrinário, a teologia não podem sacrificar o amor. A carta é também um convite ao arrependimento, ao retorno, ao avivamento.

De que nossa igreja (local e global) precisa se arrepende? E cada um de nós? Teríamos perdido o primeiro amor?